

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais
Curso de Ciências Contábeis
Análise de Custos
Auditoria
Contabilidade e Orçamento Empresarial
Contabilidade Governamental
Ética Profissional
Sistemas Contábeis II

CUSTOMIZAÇÃO DOS CONTROLES INTERNOS E EXTERNOS.
CONTROLADORIA INTERNA E EXTERNA DAS ORGANIZAÇÕES
QUAIS INSUMOS PODEM SER EXTRAÍDOS DOS DEMONSTRATIVOS
CONTÁBEIS, DAS NOTAS EXPLICATIVAS E DOS RELATÓRIOS
PUBLICADOS PARA SUBSIDIAR A ELABORAÇÃO DO ORÇAMENTO DA
EMPRESA?

Flávio de Oliveira
Diogo Correa
Gilson Lima Paschoal
Marcelo Silva
Marcus Vinícius Saldanha Neves
Simone Brito Gomes

Belo Horizonte
25 outubro 2009

Flávio de Oliveira
Diogo Correa
Gilson Lima Paschoal
Marcelo Silva
Marcus Vinícius Saldanha Neves
Simone Brito Gomes

**CUSTOMIZAÇÃO DOS CONTROLES INTERNOS E EXTERNOS.
CONTROLADORIA INTERNA E EXTERNA DAS ORGANIZAÇÕES
QUAIS INSUMOS PODEM SER EXTRAÍDOS DOS DEMONSTRATIVOS
CONTÁBEIS, DAS NOTAS EXPLICATIVAS E DOS RELATÓRIOS
PUBLICADOS PARA SUBSIDIAR A ELABORAÇÃO DO ORÇAMENTO DA
EMPRESA?**

Artigo Científico apresentado às disciplinas:
Análise de Custos, Auditoria, Contabilidade e
Orçamento Empresarial, Contabilidade
Governamental, Ética Profissional e Sistemas
Contábeis II do 6º Período do Curso de Ciências
Contábeis Noite do Instituto de Ciências
Econômicas e Gerenciais da PUC Minas BH.

Professores: Alex Magno Diamante
Amaro da Silva Junior
Amilson Carlos Zanetti
Giovanni José Caixeta
José Luiz Faria
José Ronaldo da Silva

Belo Horizonte
25 outubro 2009

RESUMO

O presente trabalho tem como tema os procedimentos contábeis relativos aos ativos empregados como garantia de crédito, objeto de parcelamento de dívidas e os seus efeitos no patrimônio da entidade. Os objetivos deste artigo são: identificar o ramo de atividade da empresa e fazer uma contextualização dela no seu setor de atuação; identificar as principais informações contábeis divulgadas pela empresa, no período estudado; identificar as principais normas contábeis, observadas por ocasião dos registros e, qual foi o meio e a forma de divulgação externa, adotada pela empresa estudada; descrever um caso prático, analisando as Demonstrações Publicadas na CVM (Comissão de Valores Mobiliários) preferencialmente dos 05 (cinco) últimos exercícios sociais da empresa. A metodologia utilizada para realização do mesmo foi à leitura de bibliografias sobre o assunto que possibilitou uma visão geral do tema e pesquisa nos sites da empresa e na CVM (Comissão de Valores Mobiliários). Os resultados de todo este perambulo, foi de total e extrema importância para a vida profissional de qualquer profissional que atue na área de ciências contábeis.

PALAVRAS-CHAVE

Metalurgia; Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC); demonstração do valor adicionado (DVA); consolidação de balanço; previdência; fiscal e tributário; PPAG; LDO; LOA e LRF.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as alterações promovidas pela Lei 11.638/2007 que introduz importantes modificações nas demonstrações financeiras aplicável a todas as sociedades, visando a convergência e a harmonização das regras contábeis brasileiras com os pronunciamentos internacionais, tudo sobre os procedimentos a serem adotados na preparação e na divulgação das demonstrações financeiras contábeis para as pessoas jurídicas. E promover um contraste com as disciplinas estudadas no 4º período de ciências contábeis.

O trabalho abordará inicialmente o ramo de atividade da empresa e sua contextualização no mercado atual bem como as áreas de atuação não só no Brasil como também em outros países. Posteriormente, as demonstrações contábeis serão objeto de estudo com o intuito de identificar os procedimentos contábeis relativos aos ativos empregados como garantia de crédito, objeto de parcelamento de dívidas e os seus efeitos no patrimônio da entidade e conceituar o que vem a ser ativo, ágio, deságio e como funcionam os conceitos de holding, coligada e controlada.

Na próxima etapa, será observada a logística utilizada pela empresa, para ser uma das grandes referências mundiais no fornecimento de aço.

No item 2.2.2 o risco de crédito é tema de discussão onde será examinado qual procedimento a empresa adotará frente os tributos a ela inerentes bem como seu pagamento, parcelamento e depósitos judiciais.

Já no tema 2.3 cujo tema refere-se aos planos de previdência privada adotadas pela Gerdau será observado como estes ajudam o trabalhador a ter uma aposentadoria mais digna dentro de suas condições econômicas e como funciona.

E por fim no tema 2.3.1 será demonstrado algumas estatísticas das metas projetadas pela Gerdau e como ela

pretende alcançar estes objetivos, através de sua filosofia adotada.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O Ramo de atividade da empresa e sua contextualização

A Gerdau é uma empresa holding, ou seja, detém a quantidade suficiente de ações de outras companhias que lhe permita determinar e controlar a gestão desta última. Para ser controlada a controladora deverá deter direta ou indiretamente mais de 50% do capital votante da investida.

A Gerdau é integrante do Grupo Gerdau dedicado, principalmente, à produção de aços longos comuns e especiais e à comercialização de produtos siderúrgicos em geral (planos e longos), nas usinas localizadas nos principais mercados brasileiros e no Uruguai, Chile, Canadá, Argentina e Estados Unidos.

2.2 Principais informações contábeis

Após vários anos tramitando no Congresso Nacional, o Presidente da República sancionou em 28 de Dezembro de 2007 a lei 11.638/07 que altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, estendendo às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. A aprovação desta lei é de fundamental importância para o ingresso do Brasil no ambiente contábil globalizado exigindo dos profissionais da área contábil atualização em relação às novas normas.

Destacamos as principais alterações introduzidas pela Lei 11.638/2007 que começou a vigorar a partir de 01/01/2008.

As sociedades por ações estão desobrigadas de elaborar a

Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR), sendo substituída pela Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC), estabelece ainda o § 6º que a companhia fechada com Patrimônio Líquido inferior a R\$ 2.000.000,00 na data do balanço, não será obrigada a elaborar e publicar a DFC. Já as Companhias abertas deverão elaborar a Demonstração do Valor Adicionado, sendo que este demonstrativo indicará, no mínimo, o valor da riqueza gerada pela companhia, a sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração dessa riqueza, tais como empregados, financiadores, acionistas, governo e outros, bem como a parcela da riqueza não distribuída. Ressalta-se que o artigo 7º da Lei 11.638/2007, dispõe que a DFC e DVA, referentes ao ano de 2008 poderão ser divulgadas sem a indicação dos valores correspondentes ao exercício anterior, já que até 2007, tais demonstrativos não eram obrigatórios.

A Avaliação de Investimento pela equivalência patrimonial sofreu alteração a partir da nova lei, os investimentos em coligadas só serão avaliados pelo MEP caso a influência na administração seja significativa (antes era necessário apenas ter influência), ou quando a participação for superior a 20% 31.12.2008.

Para identificar as alterações promovidas pela Lei nº 11.638/2007, foi preciso analisar as notas explicativas da Gerdau e verificar como as demonstrações contábeis foram elaboradas e se as mesmas estavam de acordo com as práticas contábeis adotadas com o advento da nova lei.

A demonstração do fluxo de caixa que passou a ser obrigatória já era elaborada pela Gerdau pelo método indireto, sendo apresentada como informação suplementar com o propósito de permitir análises adicionais, e por esse motivo essa mudança não causou impactos significativos para empresa.

2.3 Planos de previdência privada

As mudanças nas disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras das sociedades de grande porte introduzidas pela Lei 11.638/2007, não acarretaram mudanças em relações aos Planos de Previdência Privada.

A procura por esses planos de previdência privada vem crescendo nos últimos anos devido à preocupação em relação à baixa aposentadoria paga pelo INSS.

Muitos ainda não sabem exatamente para que serve e como funciona um plano de previdência privada. As pessoas determinam quanto vai investir, por quanto tempo e quanto vai receber de aposentadoria.

A previdência funciona como uma poupança, mas com uma grande diferença: enquanto na poupança o dinheiro investido rende em média 6% ao ano, em um plano de previdência privada as taxas de juros são mais elevadas e variam de acordo com o fundo de aplicação escolhido.

Após determinar o tempo do seu investimento, o cliente poderá fazer contribuições esporádicas. Caso ela faça um único investimento, ou pare de depositar, o dinheiro já investido continuará rendendo pelo tempo que foi contratado. Ao terminar o prazo de investimento, a pessoa passará a receber um "salário", cujo valor será pré-determinado por ela no momento do fechamento da aplicação.

A Companhia e outras empresas subsidiárias no Grupo, no Brasil, co-patrocinam planos de pensão de benefício definido, que cobrem substancialmente todos os seus colaboradores ("Plano Açominas" e "Plano Gerdau").

O Plano Açominas é administrado pela Fundação Açominas de Seguridade Social - Aços, entidade fechada de previdência complementar, e proporciona complementação de benefícios previdenciários aos empregados e aposentados da Unidade

Açominas da Gerdau Açominas SA. Os ativos do Plano Açominas consistem, principalmente, de investimentos em certificados de depósito bancário, títulos públicos federais, títulos e valores mobiliários e imóveis.

O Plano Gerdau é administrado pela Gerdau - Sociedade de Previdência Privada, entidade fechada de previdência complementar, e proporciona complementação de benefícios previdenciários aos empregados e aposentados da Companhia, das demais unidades da Gerdau Açominas S.A e das outras subsidiárias no Brasil. Os ativos do Plano Gerdau consistem de investimentos em certificados de depósito bancário, títulos públicos federais e títulos e valores mobiliários.

Adicionalmente, as subsidiárias canadenses e americanas da Companhia patrocinam planos de benefício definido ("Plano Canadense" e "Plano Americano") cobrindo substancialmente todos os seus colaboradores.

Os Planos Canadense e Americano são administrados por Royal Trust/Great West Life e Wells Fargo, respectivamente, e proporcionam complementação de benefícios de aposentadoria aos empregados da Gerdau Ameristeel Corporation e suas subsidiárias. Os ativos dos Planos consistem de investimentos, principalmente, em títulos e valores mobiliários.

As contribuições dos patrocinadores com plano de pensão nesta modalidade foram de R\$ 1.508 em 2003 e R\$ 1.322 em 2002 para a Companhia e R\$ 63.708 em 2003 e R\$ 44.248 em 2002, em termos consolidados.

2.3.1 Estatística das metas projetadas

A Gerdau teve lucro líquido de R\$ 951,1 milhões no quarto trimestre, queda de 16% sobre o mesmo intervalo do ano anterior. No acumulado de 2007 o ganho ficou praticamente estável, em R\$ 4,31 bilhões. Sem considerar efeitos extraordinários, o lucro da maior produtora de aços longos das

Américas teria crescido 12% em 2007, disse o vice-presidente financeiro da siderúrgica, Osvaldo Schirmer.

O resultado de 2007 foi reduzido, principalmente, por despesas não-recorrentes por débitos do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). O lucro reportado em 2006, por sua vez, foi elevado por receitas não-operacionais.

A produção, o volume de vendas e a receita da Gerdau cresceram no período de outubro a dezembro e no ano todo, principalmente por aquisições feitas ao longo do ano.

O presidente da siderúrgica, André Gerdau Johannpeter, espera que em 2008 as vendas no Brasil cresçam mais de 10%. "As exportações (a partir do Brasil) também aumentarão por conta da maior produção da Gerdau Açominas", disse ele a jornalistas.

De acordo com André, a Gerdau vem conseguindo repassar aos clientes a alta nos custos de matérias-primas como sucata e minério, "com vistas a manter as margens operacionais atuais".

A Gerdau elevou os preços praticados no Brasil entre 5 e 14% em janeiro, segundo o executivo. Nos Estados Unidos os preços foram elevados neste mês de US\$ 50 a US\$ 60 por tonelada, o que significa algo de 10 a 15%.

André disse ainda que não viu, até o momento, impacto da crise nos EUA - desencadeada por problemas nos setores imobiliário e de crédito - no consumo de aço.

A receita líquida consolidada da Gerdau - que passou a apresentar seus balanços de acordo com o padrão contábil da International Accounting Standards Board - foi de R\$ 8 bilhões nos três meses até dezembro (25% maior que no mesmo intervalo de 2006) e de R\$ 30,6 bilhões em todo o ano passado (alta de 18,3%).

As vendas de aço somaram 4,6 milhões de toneladas no quarto trimestre e 17,2 milhões de toneladas nos 12 meses de 2007. Isso representa aumentos de 24,4% e 15,2%.

Do total de aço vendido no ano, 41% tiveram origem nas operações no Brasil e os outros 59% nas empresas no exterior.

A geração de caixa medida pelo Ebitda - sigla em inglês para lucro antes de juros, impostos, amortização e depreciação totalizou R\$ 1,6 bilhão no quarto trimestre e R\$ 6,25 bilhões no acumulado do ano, o que representa altas de 23% e 6,9%, respectivamente.

A Gerdau investiu US\$ 1,5 bilhão em ativo imobilizado em 2007 e outros US\$ 4,8 bilhões em aquisições, com destaque para a compra da norte-americana Chaparral.

A siderúrgica investirá US\$ 6,4 bilhões até 2010 para elevar a produção nas unidades do grupo, além de US\$ 500 milhões em parcerias na Índia, México e República Dominicana. As cifras não incluem futuras aquisições.

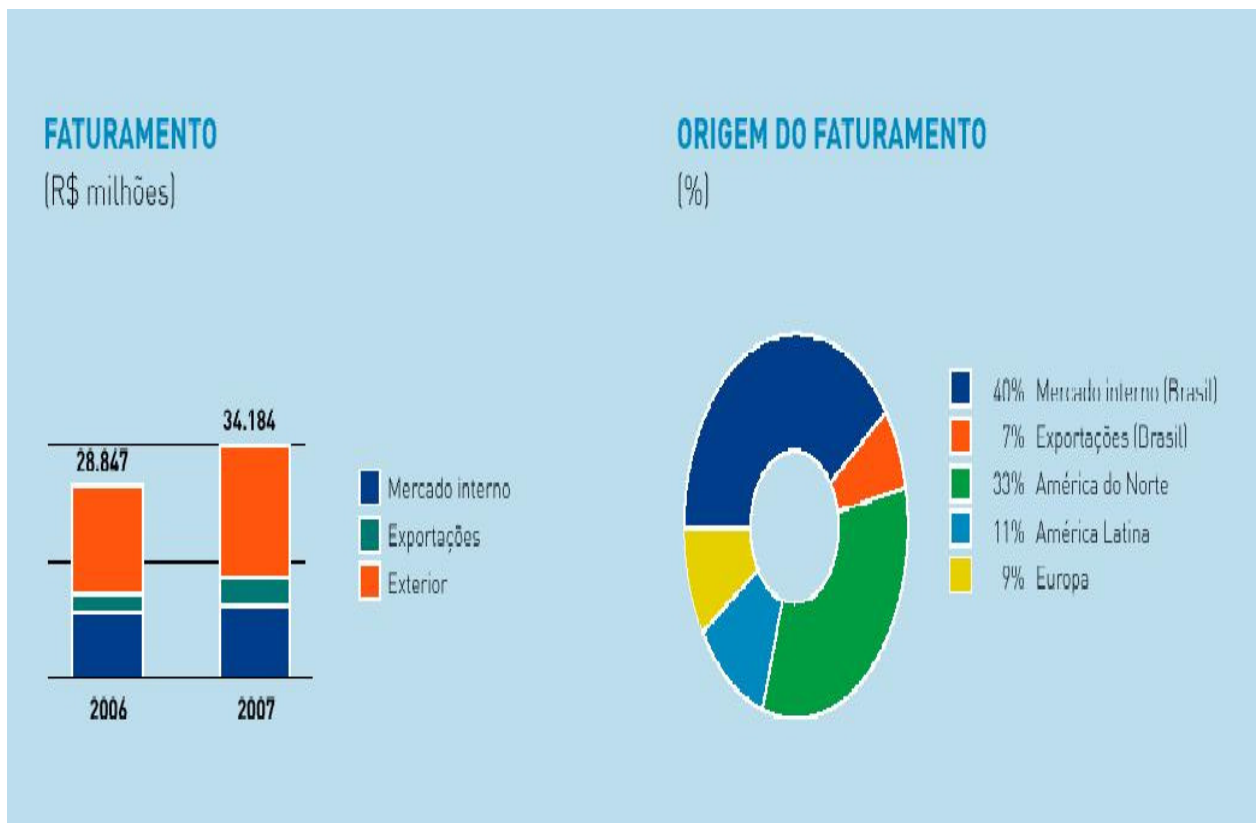
A capacidade instalada de aço do Grupo Gerdau - com operações espalhadas pelas Américas e também na Europa - crescerá 13,9% em três anos, para 28,3 milhões de toneladas, sendo 12,7 milhões de toneladas no Brasil e 15,6 milhões de toneladas no exterior.

Tabela de Dados

(dólares ajustados)										
Ano	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006P
Prod Aço Bruto	3.7	3.7	5.1	7.1	7.2	9.4	12.3	13.4	13.7	-
Prod Laminados	3.3	3.4	4.3	5.8	6.1	7.0	9.0	10.3	10.8	-
Vendas								12.6	13.5	-

Receita Liq.	1769	1800	2510	3734	3925	5408	7220	9816	10091	-
Lucro Líquido	83	101	157	157	169	256	311	720	606	774
Pat.Líquido	713	733	756	832	886	930	1065	1483	1833	1833
Lucro/P.Liq. %	11.7	13.8	20.7	18.8	19.1	27.5	29.2	48.5	33.0	42.0
Preço/Lucro x	3.7	1.7	4.3	3.3	2.8	2.8	4.8	3.9	4.7	4.4
Preço/P.Liq. %	45.0	23.0	91.0	61.9	54.3	78.4	139.5	187.8	155.0	187.0
Margem Liq. %	4.7	5.6	6.2	4.2	4.3	4.7	4.3	7.3	6.0	-
Yield (Divi/Preço) %										6.2
Payout (Divi/Lucro) %										27.4
Liquidez Corrente x		-	-	-	-	-	1.2	1.8	2.9	-
Div.Liq/Pat.Liq. %		-	-	-	-	-	267.0	138.0	51.0	-

P - Projetado Retorno/Patrimônio Liq baseado no ultimo PL disponível do ano (e não do início do ano); Preço/Lucro baseado no fim do ano para períodos encerrados e no preço atual para períodos não encerrados; dados até 31/12/98 convertidos em US\$ pelo câmbio do fim do ano em questão, dados a partir de 31/12/98 convertidas pelo câmbio do 31/12/98 (US\$1=R\$1,21), após reajustamento pela inflação. Somente as receitas e os indicadores financeiros se referem aos balanços consolidados.



Fonte: Demonstração contábil anual completa 2007; disponibilizada no site da Gerdau.

2.2.1 A logística utilizada

A logística é o processo de planejamento, implantação e controle eficiente e eficaz do fluxo de mercadorias desde os fornecedores até o ponto de consumo dos produtos acabados que visa atender às exigências dos clientes. Trata da criação de

valor para clientes, fornecedores e interessados diretos de seus resultados (BALLOU, 2006, p. 27-33).

A Gerdau SA através da logística utilizada vem conseguindo manter-se no mercado por estar localizada em lugares estratégicos de várias regiões do Brasil e do Mundo.

O objetivo de um sistema logístico é “colocar os produtos ou serviços certos, no momento certo, e nas condições desejadas, dando ao mesmo tempo a melhor contribuição possível para empresa”. (BALLOU, 2006, P.28).

As atividades logísticas devem ser cumpridas de forma a adequar o menor custo, eliminando atividades realizadas em duplicidade e minimizando o tempo de atravessamento das mercadorias. Para a realização das atividades nesses parâmetros, podem ser feito o uso do mapa do valor agregado para simular o fluxo das atividades, separando as que agregam valor, que são consideradas atividades pelas quais os clientes estariam dispostos a pagar para ter suas necessidades atendidas e minimizando as atividades que não agregam valor, aumentando a qualidade e velocidade dos processos. Ele também é proveitoso na identificação de desperdícios que ocorrem no processo produtivo. (VITORINO, 2007, p.3).

A boa logística empregada pela Gerdau fez com que ela se tornasse referência dentro de um mercado super competitivo não só no Brasil como também nas outras áreas de atuação. Isso só é possível devido o bom relacionamento com os clientes, a responsabilidade com a agenda na entrega e compromisso com os clientes de fornecimento de produtos de primeira qualidade.

3 CONCLUSÃO

Através das bibliografias consultadas constatamos a importância de todas as disciplinas para um melhor entendimento e aprendizado do tema proposto e análise das demonstrações contábeis da empresa Gerdau.

A abordagem desse tema proposto foi de suma relevância por tratar de um assunto novo que vem surgindo e sendo cada dia mais comum nas sociedades de capital aberto e para todos os contadores e profissionais do ramo. Pois mostram como funciona as Demonstrações Contábeis e quais as normas legais ela deve seguir para ser transparente e conter todas as informações necessárias para quem as necessitam, como por exemplo, os investidores.

Após a realização desse artigo pôde-se concluir que o uso dos ativos empregados como garantia de dívida, vem se tornando cada vez mais comuns em grandes empresas de capital aberto, e que para se desenvolver e expandir utiliza frequentemente recursos adquiridos através de empréstimos e financiamentos oferecidos por órgãos públicos ou às vezes até de outras empresas, que pra se precaver de possíveis prejuízos causados pela falência ou extinção das empresas que receberam os recursos exigem que elas vinculem ativos como garantia de pagamento. Esses empréstimos e financiamento tem um prazo para quitação muito extenso, assim como, a realização dos objetivos pretendidos das empresas que se submetem ao uso desses procedimentos para se desenvolverem.

Podemos verificar também que, a GERDAU, empresa pesquisada na elaboração do trabalho, para se manter como umas das maiores empresas do mundo em seu ramo de atividade, atendendo toda sua demanda com a melhor qualidade possível, adotou esse procedimento em sua rotina contábil anual, submetendo ao uso de ativos empregados como garantia de financiamentos requeridos ao Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDS). Esses recursos estão sendo utilizados para expansão da empresa que atua em vários países do mundo.

Um outro ponto importante e fundamental que pode ser observado na constituição desse artigo, foi que, o uso constate desses procedimentos não prejudicaram em nenhum momento o desenvolvimento da empresa, que nos últimos anos vem

crescendo mais que a economia brasileira, e ao analisarmos os balanços da empresa dos últimos 5 anos que estão publicados na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), observamos que os efeitos proporcionados pelo ato de vínculo dos ativos aos financiamentos, não causaram impactos significativos no patrimônio da Gerdau, já que os ativos oferecidos na negociação foram terrenos e edificações que são utilizados nas atividades da empresa localizados no município de Charqueadas e no Estado do Rio Grande do Sul, onde está localizada a usina de aços especiais Piratini, e que ela não tem a intenção de vendê-las ou fazer qualquer tipo de negociação, e também não estão ameaçados pelo vínculo ao financiamento devido a ótima liquidez da empresa.

Analisando o artigo acadêmico concluímos que ao empregar ativos como garantia de crédito, já que isso está sendo uma das exigibilidades de grandes financeiras e de programas de desenvolvimento oferecidos pelo governo. Foi oferecido benefícios enormes para as empresas que adotam esse procedimento para se desenvolverem ou para sair de situações desfavoráveis, desde que, a empresa realiza um estudo de viabilidade para requisição e utilização dos recursos pretendidos e que tenha uma liquidez boa o suficiente para não comprometer seus bens que foram vinculados aos financiamentos ou aos empréstimos.

REFERÊNCIAS

BALLOU, Ronald H. Logística empresarial/cadeia de suprimentos - uma disciplina vital. In:____. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/Logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. Cap. 1, p. 25-47.

COMISSÃO de valores mobiliários. Disponível em:
<<http://www.cvm.gov.br>>. Acesso em: 16 abril 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS. **Manual de contabilidade das sociedades por ações:** aplicável também as demais sociedades. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2000. 508p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Contabilidade introdutória.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998.293p.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial.** 12. Ed. Ver., atual e modern. São Paulo: Atlas, 2006. 502p.

VITORINO, C M. **Apostila de análise de desempenho do fluxo.** Belo Horizonte: PUC Minas, 2007.

BIBLIOGRAFIA

GERDAU. Disponível em: <<http://www.gerdau.com.br/>>. Acesso em: 16 abril 2008.